

LITERATURA E PSICANÁLISE: UM ESTUDO DO APARELHO PSÍQUICO EM “O GRANDE INQUISIDOR”, DE DOSTOIÉVSKI

Noah de Aguiar Pinho (UEMS)

noahdeaguiarpinho@gmail.com

Altamir Botoso (UEMS)

abotoso@uol.com.br

A partir do conto “O grande inquisidor”, inserido na obra “Os irmãos Karamazov”, de Dostoiévski, tendo como referencial teórico os agentes do aparelho psíquico freudiano, analisaram-se as facetas dominantes do superego, assim como o fluxos do *id* e *ego*, em relação aos principais intentos das personagens do conto, revelando que a crítica contida na obra literária se refere à própria crítica do ser humano dominado e robótico sob a figura de um “inquisidor invisível” em nossa sociedade moderna. Logo, o conto é um “relatório literário” do funcionamento do aparelho psíquico carregado de bagagem sociocultural, denunciando, assim, nossa realidade contemporânea. A presente comunicação nos permite uma aproximação entre a Literatura e a Psicanálise, possibilitando observar como estas áreas se relacionam para falar de uma essência em comum que atua na sociedade, podendo evoluir ou retrogradar a harmonia social ao vestir uma máscara estereotipada de Jesus ou de um Inquisidor (principais personagens do conto), sendo que o pior vislumbre de desequilíbrio esmaga a sociedade através de punição, autodestruição e objetificação – o mesmo fluxo pode ser verificado pelos agentes do aparelho psíquico, sobretudo pelo superego, que dá voz à comunicação coletiva. Realizamos consultas aos grandes clássicos de Freud, como *El yo y ello*, *O mal-estar na civilização*, e *El humor*. Herbert Marcuse (1999; 2007) também adquire um papel importante para esta pesquisa.

Palavras-chave:

Dostoiévski. Aparelho Psíquico. “O grande inquisidor”.